

# PESQUISA ESCOLAR: O QUE DIZEM OS DISCENTES E DOCENTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO?

Rita Rodrigues de Souza<sup>1</sup>

*A amplitude da aplicação do conceito de pesquisa deve ser modulada de acordo com as funções na escola, levando-se em conta a sua desmitificação, mas sem jamais afastar-se do compromisso de elaboração própria, de questionamento criativo, de desdobramento do senso pela descoberta e pela criação, chegando-se ao seu núcleo político de atuação social consciente (DEMO, 2011, p. 87).*

## RESUMO

A atividade de pesquisa escolar, no contexto do Ensino Médio Integrado, constitui o foco de investigação deste artigo. Objetiva-se apresentar e discutir o posicionamento discente e docente acerca dessa atividade, com base principalmente em Demo (2007), Bagno (2004) e Gressler (2003). Constatou-se, ao se confrontar as perspectivas docentes e discentes a respeito da finalidade do uso da pesquisa em sala de aula, que, em alguns comentários, as perspectivas deles estão em confronto, embora haja o reconhecimento de ambos que é possível o desenvolvimento de múltiplas habilidades ao se efetivar uma proposta de pesquisa na sala de aula.

**Palavras-chave:** pesquisa escolar, docente, discente, ensino médio integrado.

## Introdução

A execução do Projeto “A Pesquisa como atividade escolar: delimitações e perspectivas no Ensino Médio Integrado (EMI)” representou uma preocupação em sistematizar como a atividade escolar de pesquisa vem sendo praticada no contexto do EMI. Então, com esse projeto vislumbrou-se compreender o processo que o discente percorre ao realizar a atividade de pesquisa solicitada pelo docente. Perceberam-se problemas enfrentados por discentes e docentes em relação ao que se pede como trabalho e ao que se apresenta como resultado.

---

<sup>1</sup> Professora no Instituto Federal de Goiás – *Campus* Jataí. Doutoranda em Linguística Aplicada na Universidade Estadual Paulista – São José do Rio Preto. E-mail: ritarodrigues.souza@bol.com.br  
Agradecimento à Bolsista Voluntária do Programa de Iniciação Científica – Ensino Médio: Laryssa Nunes Lopes pela valiosa contribuição na pesquisa realizada.

Por meio do projeto realizado, de fundamentação metodológica do estudo de caso, com base de análise quantitativo/qualitativa, buscou-se delinear, desse modo, o papel do EMI na formação do aluno no que se refere à atividade de pesquisa. Dessa forma, a investigação sobre a atividade de pesquisa em sala de aula nesse nível e modalidade de ensino se torna bastante relevante devido ao contexto em que está inserido: formação técnica de cunho integral com vistas a dar uma formação consistente ao educando de maneira que esse tenha um desempenho profissional ímpar e possa continuar os estudos no nível superior com capacidade de análise, proposição de soluções e idéias inovadoras.

O objetivo geral do trabalho desenvolvido foi compreender a sistemática das atividades de pesquisa realizadas no âmbito da sala de aula do ensino médio integrado como forma de contribuir para a construção de um conhecimento científico acerca dessa temática, com ênfase nas concepções de pesquisa do docente e do discente. Para tanto, buscou-se alcançar os seguintes objetivos específicos: realizar uma revisão de literatura acerca da temática proposta; delinear as concepções do que é pesquisa para professores e para alunos/as dos Cursos Integrados do IFG/ *Campus* Jataí de acordo com as áreas de conhecimento; verificar semelhanças e/ou diferenças de concepções de pesquisa apresentadas com relação a cada área de conhecimento; enumerar as finalidades de uso da pesquisa em sala de aula conforme a visão docente; enumerar as finalidades de uso da pesquisa em sala de aula conforme a visão discente; confrontar as perspectivas docentes e discentes acerca da finalidade do uso da pesquisa em sala de aula; evidenciar as habilidades ou não habilidades dos discentes em efetivar uma proposta de pesquisa.

Este artigo traz o percurso de uma pesquisa realizada num viés quantitativo/qualitativo. No decorrer dele, buscar-se-á evidenciar ao leitor uma amostra do que anseiam os participantes da pesquisa por meio das respostas cedidas nos questionários e entrevistas. E, também, uma reflexão crítica a partir dos dados apresentados em confronto com alguns apontamentos teóricos sobre a pesquisa na escola.

## **1. A pesquisa científica**

Sabe-se que a ciência tem por objetivo facilitar a vida das pessoas. A partir dela, o ser humano se torna capaz de controlar, descrever, compreender e predizer situações

do mundo em que vive. Através da ciência, o homem é capaz de utilizar o meio ambiente a seu favor, modificando células de plantas, criando novos remédios, inovando métodos de utilização de energia combustível, ou ainda descobrindo novas formas de interação dentro da sociedade. Mas, para isso, faz-se necessário aprender e compreender o mundo da ciência.

Para que exista aprendizagem é necessário que os conhecimentos sejam sistematizados, que existam teorias. “Teoria é um corpo de conhecimentos, em um nível abstrato, que permite provar e/ou explicar fatos e fenômenos da realidade” (GRESSLER, 2003). As teorias não são verdades absolutas, ou seja, sofrem mudanças conforme o tempo, e devem ser periodicamente testadas e alteradas, quando necessário. Por despertarem a constante busca por sua melhora científica, elas acabam propiciando novos estudos que, conseqüentemente, geram novos conhecimentos, novas visões delas próprias.

E, obviamente, todo aprendizado proporciona alguma evolução na vida das pessoas. Assim, parafraseando as palavras de Bagno (2004), o ensinar a aprender não é apenas mostrar os caminhos, mas principalmente orientar o aluno para que desenvolva um olhar crítico que lhe permita resolver os obstáculos e reconhecer os caminhos que conduzem às verdadeiras fontes de informação e conhecimento.

Para Gressler (2003), a pesquisa científica é muito importante para a melhoria da qualidade de vida de uma população. Graças aos avanços da investigação científica é possível aumentar a expectativa de vida das pessoas, facilitar tarefas de difícil execução, aumentar a produção, modificar a natureza em benefício do ser humano, descobrir novas maneiras de relacionamento entre a sociedade. E os princípios dessa pesquisa científica devem ser cultivados já nas séries iniciais e ir sendo aprimorados ao longo da vida estudantil. Por isso, Demo (2007, p. 15) defende que

Cada professor precisa saber propor seu modo próprio e criativo de teorizar e praticar a pesquisa, renovando-a constantemente mantendo-a como fonte principal de sua capacidade inventiva. Vale anotar que a persistência tão frequente entre nós de modismos, como o do construtivismo, ou da qualidade total, apenas confirma a precariedade em termos de competência, já que o competente se nega, terminantemente, a substituir a proposta própria por coisas vindas apressadamente de fora ou de cima para baixo. Se, um dia, educar pela pesquisa virar modismo, será porque não se entendeu nada.

Um dos aspectos importantes, ressaltado por Demo (2007), é que o mestre, que deseja uma educação pela pesquisa, se posicione de modo mais dialógico. Isso não implica perder a autoridade, instaurando a bagunça e a impertinência dos alunos, mas implica em construir uma autoridade com base na competência, no bom exemplo, orientação dedicada. A partir do Demo (2007), sobre educar pela pesquisa com foco no aluno, elaborou-se o quadro um:

Quadro 1: Aspectos importantes da educação pela pesquisa

Aspectos	Objetivos
São coisas do aprender a aprender:	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contralar, reelaborando a argumentação;</li> <li>• Refazer com linguagem própria, interpretando com autonomia;</li> <li>• Reescrever criticamente;</li> <li>• Elaborar texto próprio, experiência própria;</li> <li>• Formular proposta e contraproposta.</li> </ul>
O professor deve orientar o aluno permanentemente para:	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressar-se de maneira fundamentada;</li> <li>• Exercitar o questionamento sempre;</li> <li>• Exercitar a formulação própria;</li> <li>• Reconstruir autores e teorias;</li> <li>• Cotidianizar a pesquisa.</li> </ul>
Reorganização curricular:	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preferir o aprofundamento vertical à exposição horizontal;</li> <li>• Manter ritmo sustentado de trabalho, em vez de aula picada;</li> <li>• Organizar o tempo;</li> <li>• Flexibilizar o currículo;</li> <li>• Atentar-se para as individualidades;</li> <li>• Combater sistematicamente o fracasso escolar e seus riscos.</li> </ul>
Desafios aos professores que têm a pesquisa como princípio educativo:	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (Re) construir projeto pedagógico próprio;</li> <li>• (Re) construir textos científicos próprios;</li> <li>• (Re) fazer material didático próprio;</li> <li>• Inovar a prática didática;</li> <li>• Recuperar constantemente a competência.</li> </ul>

Por meio do exposto, percebe-se que o trabalho docente e discente com a pesquisa traz para cada um dos envolvidos uma significativa mudança de

comportamentos e concepções do que é aprender e ensinar. Além de imprimir à educação um dinamismo e fortalecimento na construção de conhecimentos.

Na seção dois, apresentam-se os caminhos percorridos para a busca de subsídios sobre essa pesquisa em sala de aula.

## **2. Material e métodos**

### **2.1. Percursos teóricos: delineamentos da pesquisa**

Serafini (2000) e Bagno (2004) defendem que a pesquisa requer um trabalho complexo de seleção de informações. E para a elaboração de uma boa pesquisa faz-se necessário saber, com clareza, quais são seus objetos e possuir um método para pesquisar. Acrescenta, ainda que, não é possível iniciar uma pesquisa sem ter antes uma necessidade, uma curiosidade, um problema a ser resolvido. Tendo em vista as proposições de Bagno (2004) e Serafini (2000), pode-se dizer que ao olhar de forma mais consciente as práticas de pesquisa, em sala de aula no EMI, o docente está contribuindo para a formação científica do discente.

A Instituição — IFG — não pode se eximir de refletir sobre esse tema. A nova configuração dos Cursos Integrados já aponta para um questionamento a respeito da prática de pesquisa em sala de aula. Isso deve ser repensado coletivamente, considerando a opinião dos construtores do conhecimentos: professores e alunos. Cassany (2008) considera que a pesquisa é um gênero discursivo e como tal pode ser aprendido, aperfeiçoado por meio da interação da comunidade em que é praticada.

Para que a pesquisa científica adquira credibilidade perante a comunidade científica e consiga cumprir com seus objetivos propostos é indispensável que ela siga uma sistematização de técnicas aplicadas, uma metodologia, pois só assim é possível comprovar a veracidade dos resultados obtidos. “O conhecimento científico é aquele verificado por meio de métodos científicos” (GRESSLER, 2003).

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, já que se refere ao estudo de um caso particular: uma das unidades dos *câmpus* do IFG, delimitação de categorias – docente e discente – e áreas de conhecimento. Segundo Severino (2007), um estudo de caso precisa ser necessariamente representativo de um conjunto de casos análogos. Para

conferir fiabilidade ao processo da pesquisa optou-se para a coleta de dados o uso do questionário e da entrevista. Assim, GRESSLER (2003) define esses dois instrumentos:

“O questionário é constituído por uma série de perguntas, elaboradas com o objetivo de se levantar dados para uma pesquisa, cujas respostas são formuladas por escrito pelo informante, sem o auxílio do investigador” (p. 153).

“A entrevista consiste em uma conversação com o propósito de obter informações para uma investigação, envolvendo duas ou mais pessoas. [...] Uma conversa orientada para um objetivo definido” (p. 164).

Por meio de questionários, com perguntas abertas e fechadas, aplicadas por amostragem – 10% da população de cada segmento: docentes e discentes dos Cursos Integrados do Instituto Federal de Goiás Câmpus Jataí. Também, com entrevista foram obtidos dados que corroboraram as concepções de pesquisa escolar e outras informações sobre essa temática. Questionou-se, por exemplo: o que é fazer uma pesquisa para o estudante? Para o professor? Que orientações são das antes, durante e após as pesquisas? Que estratégias são usadas durante as pesquisas? Que disciplinas solicitam mais pesquisa e por quê?. Essas e outras perguntas compõem o inventário de questionamentos da pesquisa realizada.

Embora, nesta pesquisa, obtiveram-se dados quantitativos ela está fundamentada nos princípios do método qualitativo. Esse método é considerado, de modo geral, como um processo ativo, sistemático e rigoroso de investigação, no qual se tomam decisões sobre o objeto investigado (SERRANO, 1998). No método qualitativo, conforme Serrano (1998); a teoria constitui uma reflexão na e a partir da prática; tenta-se compreender a realidade e descrever o fato no qual se desenvolve o acontecimento; aprofunda-se, também, nos diferentes motivos que desencadearam os fatos e considera-se o indivíduo como um sujeito interativo, comunicativo, que compartilha significados.

O conjunto de características, anteriormente expostas, possibilita dizer que esse método torna-se mais apropriado ao contexto de investigação no ensino que a investigação quantitativa. Pois, dessas características se depreende que o método qualitativo “favorece a compreensão de dois mundos tão desconexos: o apresentado pela teoria e [o representado pela] prática” (SERRANO, 1998, p. 26). Porém, Larsen-Freeman e Long (1994) argumentam que os paradigmas de pesquisa – quantitativo e qualitativo – não têm que ser rigidamente separados em dois extremos, mas podem se

complementar, contudo um prevaleceu. Nesta pesquisa, predominou o qualitativo corroborado por fragmentos das respostas dos alunos e professores dadas no questionário e durante as entrevistas.

Serrano (1998), assim como Larsen-Freeman e Long (1994), assume a posição a favor do emprego do método quantitativo e qualitativo de forma que eles se complementaram, segundo as exigências da situação investigada, ou melhor, do objeto em estudo. E, inclusive, isso favoreceu a ocorrência da triangulação, que pode ser, segundo Serrano (1994), a combinação de metodologias, que se complementam, para o estudo de um objeto.

Ressalta-se, porém, que todos os métodos de pesquisa apresentam vantagens e desvantagens, nenhum é totalmente infalível, poderosamente eficaz. Escolheu-se o método qualitativo da descrição focalizada porque revelou-se o melhor, para esta pesquisa, atende aos objetivos deste trabalho. Também, como ratificam Larsen-Freeman e Long (1994): o importante é que haja coerência e adequação entre objetivos, perguntas de pesquisa e o método a ser utilizado. E, ainda, devemos considerar que “os métodos servem ao investigador; nunca o investigador é escravo de um procedimento” (SERRANO, 1998, p. 48).

GRESSLER (2003, p. 146) argumenta que “um instrumento é válido quando mede aquilo que se propõe a medir, isto é, obtém informações que realmente são necessárias para um estudo.” E, também, comenta que dados quantitativos referem-se às informações numéricas que demonstram a atuação de um determinado estudo ou fenômeno e os qualitativos são aqueles que refletem um atributo que determina a natureza de um objeto, fenômeno ou pessoa, em termos de eficiência, habilidades, atitudes.

## **2.2. Delimitação: participantes e instrumentos de pesquisa**

Em decorrência da limitação de tempo, foram usados dois instrumentos de coleta de dados: questionário (apresentado a partir da seção 2.2.1) e entrevista (apresentada a partir da seção 2.2.3). E para que esses instrumentos tivessem fiabilidade, pediu-se permissão formal aos participantes para o uso das respostas como dados da pesquisa, por meio do termo de consentimento (ver seção 2.2.5). Devido, também, à questão do

tempo para a execução do projeto e o alto número de discentes e docentes, optou-se pela técnica da amostragem, conforme Gressler (2003).

Assim, por meio de questionários, com perguntas abertas, aplicadas por amostragem a 10% da população de cada segmento pesquisado, obtiveram-se os primeiros dados. Desse modo, foram aplicados 38 questionários para os acadêmicos dos Cursos Integrados e 6 para docentes. Primeiramente, procedeu-se à contagem dos discentes e docentes com o auxílio de listas de chamada e registro de ponto respectivamente. Em seguida, a partir da porcentagem definida, fez-se um sorteio dos membros representativos da comunidade acadêmica do IFG/ *Campus Jataí*.

Em relação aos participantes docentes, não foi possível seguir fielmente o sorteio realizado. Devido à sobrecarga de trabalho, não tiveram disponibilidade para responder o questionário. Assim, partiu-se para uma abordagem direta, ou seja, outros docentes foram convidados a participar da pesquisa. Porém, houve a preocupação de se contemplar as áreas de conhecimento da Educação Geral e Matérias Técnicas. Realizou-se, também, entrevista para obtenção de mais dados para a pesquisa. A seguir, a apresentação dos questionários dos discentes e dos docentes.

### **2.2.1. Sobre o questionário para os discentes**

O questionário do discente foi elaborado com quatro questões. Por meio delas, visou-se, principalmente, obter informações sobre a concepção de pesquisa para o discente; a apreciação das atividades de pesquisa por parte do aluno; a consciência dos objetivos da pesquisa; as dificuldades encontradas; e, sobre a área que mais incentiva a pesquisa. Na íntegra, o quadro dois traz as questões que foram aplicadas.

#### Quadro 2: Questionário para os discentes

Responsáveis: Voluntária Laryssa Nunes Lopes  
Orientadora: Rita Rodrigues de Souza  
Refleta sobre suas atividades de pesquisa realizadas na escola e responda:

- 1- O que é pesquisa para você?
- 2- Você gosta de realizar atividades de pesquisa? Comente.
- 3- Para você, qual seria/m o/s objetivo/s de seu professor ao passar um trabalho de pesquisa?
- 4- Você encontra dificuldades ao realizar um trabalho de pesquisa? Se sim, quais?
- 5- Em qual área/s os professores te estimulam a realizar um maior número de pesquisas?

Grata pela participação.



### 2.2.2. Sobre o questionário para os docentes

Procurou-se estabelecer um diálogo entre as questões do questionário discente com as questionário docente. Isso, com o objetivo de se ter a possibilidade de compreender o posicionamento do discente e do docente frente à atividade de pesquisa. Dessa maneira, questionou-se ao docente sobre a concepção de pesquisa dele; a preferência ou não pelas atividades de pesquisa; os objetivos que podem ser estabelecidos ao se propor uma pesquisa em sala de aula; satisfação quanto aos resultados que os alunos apresentam nas atividades de pesquisa; e a quantidade de trabalhos pedidos por ano. No quadro três, pode-se ver, na íntegra o questionário aplicado.

#### Quadro 3: Questionário para os docentes

Responsáveis: Voluntária Laryssa Nunes Lopes Orientadora: Rita Rodrigues de Souza Reflita sobre as atividades de pesquisa propostas aos seus alunos e responda: 1- O que é pesquisa para você? 2- Você gosta de propor atividades de pesquisa? Comente. 3- Qual é o seu objetivo, como professor (a), ao propor pesquisas aos seus alunos? 4- Ao corrigir um trabalho de pesquisa que passou a seus alunos se sente satisfeito com o resultado? Comente. 5- Quantos trabalhos, geralmente, você propõe aos seus alunos por ano? <p style="text-align: right;">Grata pela participação.</p>
--

### 2.2.3. Sobre a entrevista discente

Após a aplicação dos questionários aos discentes, leitura dos mesmos, e uma análise prévia dos conteúdos de cada questão, elaborou-se o protocolo de entrevista, exemplificado no quadro quatro. Por meio dele, pretendeu-se ratificar algumas informações obtidas pelo questionário e também, saber outros aspectos sobre a atividade de pesquisa por parte do discente no contexto institucional, como se vê neste quadro:

#### Quadro 4: Entrevista discente

Responsáveis: Voluntária Laryssa Nunes Lopes Discente nº: _____ Sexo: _____ Idade: _____ Curso: _____ Orientadora: Rita Rodrigues de Souza Data: _____
--

Questões:

1. Quando faz uma pesquisa, o que outras habilidades você aprende além do conteúdo pesquisado?
2. Que recursos você usa para realizar suas pesquisas?
3. Descreva como, geralmente, você faz uma pesquisa.
4. Quais as condições que o IFG/Câmpus Jataí oferece para que você desenvolva sua pesquisa?
5. Como você avalia as instruções dadas pelos professores para a realização das atividades de pesquisa? Comente.
6. Em qual área você prefere realizar pesquisa: nas disciplinas da Educação Geral ou nas disciplinas da área técnica? Por quê?

Muito obrigada!

#### 2.2.4. Sobre a entrevista docente

Na mesma direção do protocolo de entrevista discente, o elaborado para o docente busca confirmar informações extraídas dos questionários. Para exemplificar, veja o quadro cinco:

Quadro 5: Entrevista docente

Responsáveis: Voluntária Laryssa Nunes Lopes

Orientadora: Rita Rodrigues de Souza

Docente nº: \_\_\_\_\_ Área de atuação: \_\_\_\_\_

Disciplinas que ministra: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Questões:

1. Quando você propõe uma atividade de pesquisa para seus alunos que habilidades eles desenvolverão?
2. Aproximadamente, quanto tempo (minutos, horas, aulas, semanas ou meses) você usa para orientar um trabalho de pesquisa?
3. Você tem/usa algum material específico sobre trabalho científico com os alunos do Ensino Médio Integrado? Se sim, qual (is)?
4. Os mesmos princípios de investigação científica se aplicam tanto às disciplinas do núcleo comum quanto às das matérias técnicas? Por quê?
5. Quais as condições que o IFG/Câmpus Jataí oferece para o desenvolvimento das atividades de pesquisa que você propõe aos alunos? Tem sugestões? Quais?
6. Comente as palavras parafraseadas de Bagno (2004): o ensinar a aprender não é apenas mostrar os caminhos, mas principalmente orientar o aluno para que desenvolva um olhar crítico que lhe permita resolver os obstáculos e reconhecer os caminhos que conduzem as verdadeiras fontes de informação e conhecimento.

Muito obrigada!

#### 2.2.5. Termo de cessão

Para assegurar, mais ainda a cientificidade da pesquisa realizada, além do rigor na escolha e uso dos instrumentos de pesquisa, elaborou-se um termo de cessão de direitos. Todos os participantes foram esclarecidos sobre o teor da pesquisa, tanto participante como o pesquisador têm posse de uma cópia assinada do Termo de Cessão. O quadro seis traz o modelo do termo de cessão que foi elaborado especificamente para o propósito da pesquisa:

**Quadro 6:** Modelo de termo de cessão

TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS DE USO DE RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO PARA O PROJETO “A Pesquisa como atividade escolar: delimitações e perspectivas no Ensino Médio Integrados do IFG/Câmpus Jataí” – PBIC- EM/Voluntário /IFG.

**Cessionários/Responsáveis:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Jataí/ Gerência de Pesquisa e Inovação/ Pesquisadoras do PBIC- EM Voluntário/IFG – Professora Rita Rodrigues de Souza e Laryssa Nunes Lopes, acadêmica do Curso Integrado em Edificações. Pelo presente termo de cessão de direitos de uso, os cedentes, autorizam, em caráter exclusivo e isento de qualquer ônus, o uso de suas respostas ao questionário: Concepções de Pesquisa, para compor os dados da pesquisa intitulada “A Pesquisa como atividade escolar: delimitações e perspectivas no Ensino Médio Integrado do IFG/Câmpus Jataí” – PBIC- EM/Voluntário /IFG e ser submetido à análise, discussão e publicação em artigo científico.

Esta cessão vigora a partir da presente data.

Assim, firma-se este termo.

**Cedentes (Nome completo): CPF:**

Jataí, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

### 3. Resultados

A apresentação dos resultados será da seguinte forma: primeiro, os dados provenientes das respostas dos discentes no questionário; em seguida os dados dos questionários dos docentes. Depois, serão apresentadas sínteses das entrevistas cedidas pelos discentes e docentes. Desse modo, na próxima seção, apresentam-se os dados sobre os discentes.

#### 3.1. Questionários dos discentes

Ressalta-se que foram mantidos aspectos da oralidade nas transcrições dos comentários dos discentes.

Em relação à primeira pergunta, no curso de Agrimensura, oito questionários foram disponibilizados e sete respondidos. A concepção de pesquisa subjacente às respostas dos discentes é: pesquisa é busca de conhecimento. É aprendizagem. Foi o curso em que as pesquisadoras mais tiveram dificuldades para aplicar os questionários. Foram várias tentativas, principalmente no terceiro ano. Uma das respostas de um participante foi bastante sincera sobre o que ele faz e denomina como pesquisa: “Control C+ Control V. Colar da internet.” (Agrimensura, 3ª série).

Nove questionários foram disponibilizados e todos devolvidos no curso de Edificações. As concepções de pesquisa que mais foram citadas nas respostas dos alunos é a pesquisa como forma de: aprimorar conhecimentos; é descoberta; buscar informação; estratégia para fixar conteúdo. Duas respostas, dos discentes do Curso de Edificações, chamaram atenção: uma pela maturidade e outra pelo “tom de curtição”. A primeira é de um discente da 1ª série e a segunda da 3ª série, que são respectivamente: “*Pesquisa para mim é busca de conhecimento quando se quer ou precisa descobrir algo*” e “*É o que o tio do Jack Cham faz.*”

A resposta do estudante da 1ª série é a mais desejada pelo corpo docente, principalmente se ele pratica realmente o que está dizendo. Embora o que o aluno da 3ª série seja inconcebível para o nível dele, pode haver por trás dessa “curtição” várias possibilidades de leitura, algumas suposições: não valoriza essa atividade escolar; não possui conhecimento da função dessa atividade; não foi instruído para a realização de um trabalho investigativo, entre outros; perdeu a credibilidade em relação a essa atividade de tanto fazer cópia como retrata o aluno de Agrimensura: pesquisa é Control C+ Control V. Colar da internet.

Em Eletrotécnica, nove participantes e questionários devolvidos. De modo geral, são respostas apresentaram um teor denso e revelam um alunado ciente da função da pesquisa na escola e na vida deles. As respostas da 1ª série mostram que os alunos têm um certo compromisso com a atividade, pois a concebe como atividade significativa, como evidenciam os seguintes comentários:

Pesquisa para mim é: conhecer/explorar o mundo e suas formas minuciosamente, para melhor compreensão de toda a sua grandeza. Conseguir ter acesso a informação rápida e de qualidade que me deixem interessado no assunto pesquisado.

Outro importante comentário refere-se ao uso das fontes de pesquisa, tecido por um participante do 3º ano de Edificações: “*Pesquisa é a busca de informações sobre um determinado assunto, visando mais informação e conhecimento, podendo ser realizada em qualquer fonte que ofereça informações úteis.*”

No curso de Informática, ao todo, foram dez participantes. As respostas podem ser caracterizadas como consistentes. A postura dos discentes frente ao questionamento: o que é pesquisa, demonstra uma compreensão da importância dessa atividade na escola. Como se pode ver em: “*A pesquisa é uma atividade em que o aluno procura entender determinado assunto e depois expor suas descobertas a um grupo de pessoas (alunos e professores.)*” e “*Pesquisa é, para mim, a extensão e a busca do saber e o desejo de aprender mais.*” Comentários feitos por alunos da 4ª série.

No geral, percebeu-se que as concepções dos alunos sobre pesquisa, podem ser definidas como: buscar conhecimentos específicos; obter informações novas; fazer questionamentos sobre um determinado assunto ou em consequência deles; um instrumento de aprendizagem e ampliação de conhecimentos.

Das 35 respostas dadas à essa primeira pergunta, somente duas destoaram das demais, uma de extrema sinceridade: *Pesquisa é Control C+ Control V. Colar da internet.* E a outra com um caráter de brincadeira: *Pesquisa é o que o tio do Jack Cham faz.* Mas em ambas há importantes dados a serem considerados. Como por exemplo, o que geralmente temos visto acontecer o Control C+ Control V. No mais, as respostas revelam um discurso bem positivo no que se refere à utilidade e concepção de pesquisa como atividade escolar, na visão dos discentes.

No que tange à segunda pergunta, o posicionamento dos discentes em relação ao gosto de se realizar atividade de pesquisa ficou assim distribuído: 28 responderam que gostam de realizar a atividade; quatro não; um depende e dois tangenciaram as respostas. Esquemáticamente, na figura um, tem-se:

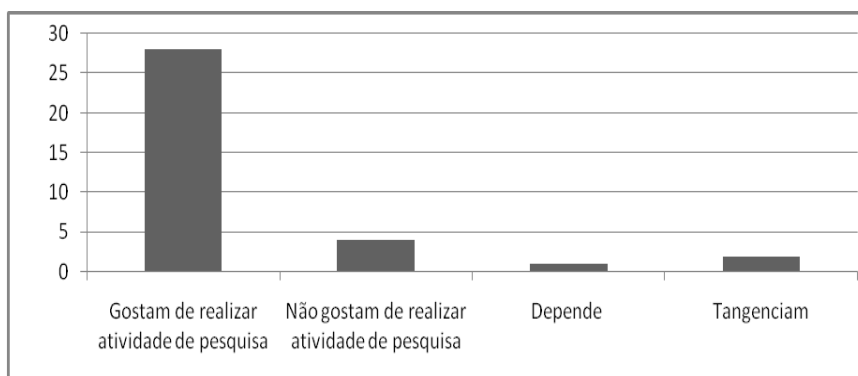


Figura 1 – Gosto dos discentes pela pesquisa

Como exemplos de comentários dos discentes, citam-se:

- *Quem disse SIM:* Sim. Você consegue adquirir informação que, às vezes, você nem tinha uma noção e passa a ter um conhecimento variado a cada pesquisa. (Eletrotécnica)
- *Quem disse NÃO:* Não. Isso desgasta nosso tempo. (Agrimensura)
- *Depende:* Depende do conteúdo. Existem algumas atividades que não me interessam nem me chamam muito atenção. (Edificações)
- *Tangencia:* Acho muito interessante. Mas não faço muito, por falta de me organizar. Geralmente, só faço aquelas cobradas em aula. (Informática)

Do Curso Técnico em Agrimensura, de sete respondentes, apenas 1 declarou não que gosta de realizar pesquisa. Em Edificações, nove participantes, cinco afirmaram que gostam, três não e um depende. Já em Eletrotécnica todos os nove respondentes afirmativamente que sim e em Informática dos dez pesquisados oito gostam e dois tangenciaram com explicações sobre o tipo de pesquisa que são relevantes para eles e um, inclusive, se justifica que só faz se for COBRADA em aula.

Em relação à terceira questão que trata sobre os objetivos da pesquisa, os discentes fizeram vários comentários e deles extriu-se a seguinte lista de objetivos mais citados pelos alunos: a pesquisa tem o objetivo de: incentivar a autonomia; enriquecer o trabalho; agregar mais conhecimentos aos ensinados em sala de aula; formar opiniões e conhecimentos; ENROLAR A NOTA; revisar o conteúdo estudado em sala; testar o esforço do aluno; reforçar conhecimentos por meio de novas informações; introduzir os alunos na nova matéria; GASTAR MEU TEMPO; mostrar que confia na capacidade do aluno; envolver o aluno na matéria estudada; fazer o aluno prestar atenção na matéria;

esclarecer dúvidas; checar conhecimentos; checar habilidades; expandir a capacidade de raciocínio e opinião do aluno; economizar o tempo da aula.

O seguinte comentário do participante do 4º ano de Informática é importante porque pode impactar em novos procedimentos de atividade de pesquisa na sala de aula, como expõe o discente: “Quando a pesquisa é objetiva e focada em algum assunto, o professor visa ensinar algo para o aluno. Já em pesquisas muito extensas e sobre vários assuntos servem muito pouco para os alunos aprenderem.” Às vezes, o trabalho do professor é direcionado para questões mais amplas para que o aluno tenha uma visão geral de alguns conteúdos, acredita que está ajudando o discente. Mas o aluno pode estar querendo outra “coisa”, isso pode ser resolvido por meio do diálogo entre docente e discente.

Na quarta questão, sobre a dificuldade para a realização de pesquisa, verificou-se que a maioria disse que não apresenta dificuldade, como se pode ver na figura 2:

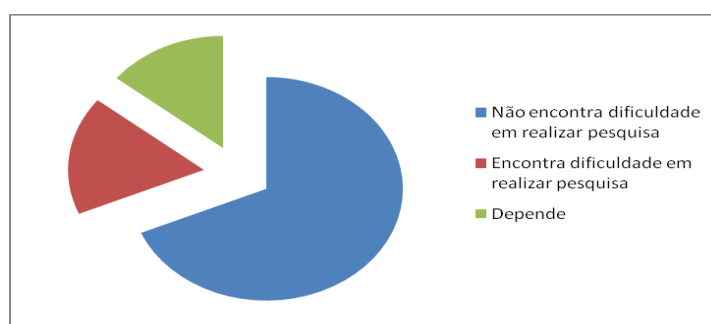


Figura 2 – Dificuldade na realização da atividade de pesquisa

Segue um comentário ilustrativo de cada um dos três pontos apresentados pelos discentes:

- *Não encontra dificuldades:* Não, porque hoje em dia a *internet* com o acesso fácil facilita muito.

- *Encontra dificuldades:* Sim, excesso de informações, às vezes, que nos confundem a falta de confiança em determinado veículo informativo e, às vezes, a dificuldade de encontrar informação sobre alguns assuntos.

- *Depende:* Algumas vezes sim, quando o professor não deixa claro no que se deve focar a pesquisa e por onde começá-la.

A quinta questão pedia para que os discentes listassem as disciplinas que mais estimulam a pesquisa. Por ordem decrescente de quantidades de vezes que foram citadas:

- *Disciplinas do núcleo comum:* Geografia, Biologia, História: 11 vezes; Português e Sociologia: 2 vezes; Arte: 4 vezes; Espanhol: 2 vezes; Química e Física: 1 vez;

- *Disciplinas da área técnica:* Georeferenciamento e Informática: quatro vezes cada. Nessa questão, embora não pedisse comentários, os participantes não somente listaram o nome das disciplinas, mas contribuíram com falas interessantes: “Na maioria das vezes, na área em que se encontra uma maior dificuldade em entender certo conteúdo (Agrimensura). Em vários jeitos os professores são bastante criativos (Informática). Cada um puxa um pouquinho mais para o seu lado, incentiva mais sua área de trabalho (Eletrotécnica)“.

Na figura três, apresenta-se a ilustração das disciplinas que mais estimulam a pesquisa. Veja:

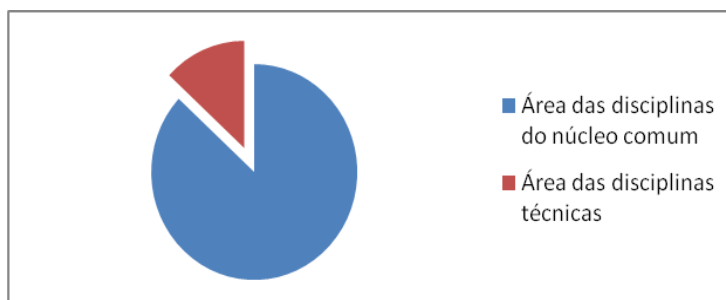


Figura 3 – Área que mais incentiva a pesquisa

É visível que a área das disciplinas do núcleo comum propõe mais atividades de pesquisa, conforme declararam os discentes.

A continuação, apresentam-se os dados referentes aos questionários dos docentes.

### 3.2. Questionários dos docentes

Foram aplicados seis questionários para os docentes. Buscou-se contemplar as quatro áreas de conhecimento, da seguinte forma: um docente da área das Ciências



Humanas e suas Tecnologias; um das Ciências da Natureza e suas Tecnologias; um das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e três de Matérias Técnicas. Em relação ao gênero, 50% dos participantes são do gênero masculino e 50% do feminino.

A exposição dos dados será feita da seguinte forma: apresentação dos comentários dos Docentes da Educação Geral (doravante *DEG*) e dos Docentes das Matérias Técnicas (doravante *DMT*) mais representativas do grupo pesquisado.

Sobre o questionamento: O que é pesquisa para você?, os docentes pesquisados demonstraram claramente a concepção deles acerca da pesquisa, bem como a importância dela, como se pode ver em:

Pesquisa é um empreendimento individual ou em equipe realizado de forma autônoma pelos estudantes. Tem como finalidade expandir o conhecimento a propósito de uma determinada disciplina trabalhada. Com a pesquisa o estudante pode se aprofundar em um conhecimento independentemente da intervenção do professor. Ou seja, a pesquisa permite expandir o conteúdo programado e executado em sala de aula. (DEG)

Para mim pesquisa vem a ser o desenvolvimento de um estudo visando o aprofundamento em do conhecimento (DMT).

Em relação a: Você gosta de propor atividades de pesquisa? Comente, os docentes foram extremamente sinceros, dois gostam, porém ressaltam a dificuldade de se desenvolver um bom trabalho. Três disseram que sim e um propõe esse tipo de atividade quando necessário, pois

[...] Hoje, com recurso como a internet, a pesquisa, que antes era um trabalho que exigia a procura de fontes, leitura e seleção das mesmas, acabou por se tornar, em muitos casos, uma simples tarefa de copiar e colar o texto encontrado na internet; quando muito, parece haver uma leitura superficial. Nota-se, com isso, a ambiguidade da própria internet como fonte de conhecimento: se por um lado ela pode conter um vasto repertório de fontes, por outro, em função da facilidade de se poder simplesmente copiar e colar estas fontes, ela conduz ao mau aproveitamento, por parte do estudante, dos recursos disponíveis. Por esse motivo, sou resistente em propor pesquisas (DEG).

Os objetivos enumerados pelos professores, ao propor pesquisas aos seus alunos, foram:

Quadro 7: Objetivos ao se propor atividades de pesquisa

<i>Para os DEG:</i>	<i>Para os DMT:</i>
<ul style="list-style-type: none"><li>- fazer com que se alargue a compreensão e conhecimento a respeito de alguma disciplina trabalhada em sala de aula;</li><li>- fazer com que o estudante não restrinja seus estudos meramente ao livro didático;</li><li>- adquirir maior conhecimento do ambiente que os cerca;</li><li>- transpor conceitos para a realidade;</li><li>- alcançar um olhar geográfico sobre os fenômenos naturais e sociais;</li><li>- reforçar a capacidade de aprender, por meio da experiência.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- desenvolver o pensamento e a visão técnica;</li><li>- buscar conhecimento extra dos assuntos propostos em sala;</li><li>- desenvolver neles a prática de busca das fontes de informações.</li></ul>

Ao corrigir um trabalho de pesquisa que passou aos alunos os docentes se sentem, na maioria das vezes, satisfeitos. Contudo, é evidente, um certo descontentamento, veja:

Não. Muitas vezes é nítido que o trabalho não foi feito pelo próprio aluno. Nota-se isso principalmente através do desenvolvimento do texto e da terminologia empregada, que por vezes se mostra acima da capacidade de elaboração textual dos estudantes. Em pesquisa se escreve de um modo mais gramaticalmente adequado, mas em provas, por exemplo, o domínio da língua se mostra bastante insatisfatório. (*DEG*)

A maioria dos alunos dos cursos integrados não se interessa muito, mas uns poucos se destacam, o que de uma forma ou de outra nos traz alguma satisfação (*DMT*).

O número de trabalhos que, geralmente, os docentes propõem aos alunos, fica na média de dois por ano, tanto para os *DEG* como para o *DMT*, conforme declararam:

As pesquisas em sites, livros e revistas, uma a cada bimestre. Trabalhos que envolvem, além da pesquisa bibliográfica, coleta e análise de dados, uma por ano para as turmas mais avançadas (2º e 3º ano do Ensino Médio) (*DEG*)

Em média dois trabalhos, algumas disciplinas são muito técnicas e a base de cálculo, o que dificulta esse tipo de trabalho (*DMT*).

Somente um *DMT* não se enquadrou na média, pois diz desenvolver de oito a dez trabalhos científicos por ano.

Na próxima seção, serão apresentadas as entrevistas discentes e docentes.

### **3.3. Entrevistas**

#### **3.3.1. Entrevista discente**

Para a realização da entrevista, optou-se pelo sorteio de somente um representante discente de cada Curso Técnico Integrado para não sobrecarregar nem a aluna pesquisadora e nem os discentes participantes. Pois, nessa fase da pesquisa, os discentes estavam sobrecarregados com atividades acadêmicas: provas, trabalhos e reposições de aula. Assim, participaram quatro discentes dos últimos anos do curso, sendo: dois dos terceiros de Agrimensura e Edificações, mais dois dos quartos anos de Eletrotécnica e de Informática.

Participaram duas alunas – uma do Curso de Edificações e outra do Curso de Eletrotécnica - e dois alunos, sendo um do Curso de Agrimensura e o outro do Curso de Informática. Em relação a quando faz uma pesquisa, que outras habilidades o aluno aprende além do conteúdo pesquisado, os discentes comentaram que aprendem novos lugares para pesquisar, metodologia e como desenvolver a leitura.

Sobre os recursos que usam para realizar as pesquisas, citaram o uso da internet, livros, a família e os professores. Geralmente, eles fazem pesquisa da seguinte maneira, segundo mencionaram: entram em vários sites, leem muito e se orientam com os pais e professores. Para os participantes da entrevista, as condições que o IFG/Câmpus Jataí oferece para que eles desenvolvam suas pesquisas são consideradas boas, pois há Laboratórios, biblioteca e professores legais. Mas acreditam que pöderiam ser melhores.

No que tange às instruções dadas pelos professores para a realização das atividades de pesquisa comentaram que os professores deveriam instruir melhor os alunos como, por exemplo, sobre fazer boas pesquisas, produzir slides e seminários.

A área que mais preferem realizar pesquisa e na Educação Geral, pois consideram alguns conteúdos mais interessantes e fáceis de entender. Porém consideram que é muito importante a realização de pesquisas na área das disciplinas técnicas.

#### **3.3.2. Entrevista docente**

Das entrevistas realizadas, foram escolhidas duas por serem representativas das outras quatro. Apresentam-se, no quadro oito, os comentários de um *DEG* e de um

DMT. Esclarece-se que foram mantidos os aspectos da oralidade dos textos nas transcrições a seguir:

Quadro 8: Contraste entre *DEG* e *DMT*

Perguntas:	Para <i>DEG</i>	Para <i>DMT</i>
1. Quando você propõe uma atividade de pesquisa para seus alunos que habilidades eles desenvolverão?	- Nessa atividade, que predominam procedimentos sistemáticos, os discentes podem desenvolver várias habilidades como leitura, escrita, capacidade de análise, compração, usar diferentes instrumentos para a coleta das informações, como por exemplo: aplicação de questionários, entrevistas, gravações, diários de campo. Aprender a delimitar/definir o objeto de investigação e as metas a serem alcançadas	- É a atividade de procura de referências para análise e experimentação a fim de comprovação de teses. Assim, o discente aprende a pesquisar fontes e analisá-las.
2. Aproximadamente, quanto tempo (minutos, horas, aulas, semanas ou meses) você usa para orientar um trabalho de pesquisa?	É uma atividade que demanda tempo. Geralmente, depende do aluno ou do grupo, às vezes levo dois meses com orientações extraclasse.	Na medida do possível, ao que compete em um curso técnico, levo uns duas aulas.
3. Os mesmos princípios de investigação científica se aplicam tanto às disciplinas do núcleo comum quando às das matérias técnicas? Por quê?	Não, depende do trabalho a ser desenvolvido.	Não, cada área apresenta modos diferentes de fazer pesquisa.
4. Você tem/usa algum material específico sobre trabalho científico com os alunos do Ensino Médio Integrado? Se sim, qual(is)?	Não. Vou adaptando materiais que encontro, com uma linguagem mais simples.	Uso os materiais da área técnica e faço adaptações.
5. Quais as condições que o IFG/Câmpus Jataí oferece para o desenvolvimento das atividades de pesquisa que você propõe aos alunos? Tem sugestões? Quais	Boas, mas falta um lugar mais reservado com mobílias mais adequadas.	Quase todo equipamento necessário nós temos.

<p>6. Comente as palavras parafraseadas de Bagno (2004): o ensinar a aprender não é apenas mostrar os caminhos, mas principalmente orientar o aluno para que desenvolva um olhar crítico que lhe permita resolver os obstáculos e reconhecer os caminhos que conduzem as verdadeiras fontes de informação e conhecimento.</p>	<p>Hoje, com recurso como a internet, a pesquisa, que antes era um trabalho que exigia a procura de fontes, leitura e seleção das mesmas, acabou por se tornar, em muitos casos, uma simples tarefa de copiar e colar o texto encontrado na internet; quando muito, parece haver uma leitura superficial. Nota-se, com isso, a ambiguidade da própria internet como fonte de conhecimento: se por um lado ela pode conter um vasto repertório de fontes, por outro, em função da facilidade de se poder simplesmente copiar e colar estas fontes, ela conduz ao mau aproveitamento, por parte do estudante, dos recursos disponíveis. Por esse motivo, sou resistente em propor pesquisas.</p>	<p>Em geral, os alunos não percebem a importância da crítica às fontes. O trabalho de pesquisa demanda tempo e estudo, também. Na atual configuração dos cursos técnicos, é quase impossível desenvolver pesquisas de qualidade e envolver o aluno. Formar o aluno por meio da pesquisa.</p>
---	--	--

Todos os professores responderam de forma explícita, declarando de forma direta os verdadeiros objetivos de uma pesquisa ser realizada. Pois, a mesma pode proporcionar benefícios ao aluno, que serão utilizados não só nos estudos, mas, também, poderão ser levados por toda vida, por exemplo, como foi citado, a lógica e a compreensão.

Percebe-se a preocupação dos professores em orientar de maneira digna um trabalho de pesquisa. Por tanto, talvez dez minutos não sejam suficientes para deixar claro o caminho a ser tomado para que seja feito um bom trabalho.

É clara a não adoção de materiais específicos por alguns professores. Na disciplina de artes, por tanto, vê-se a preocupação de utilizar métodos diferentes de expor o conteúdo aos alunos. A instituição, no geral, oferece boas condições, por tanto no ponto de vista de alguns, deveria haver momentos específicos para solicitação de ideias, fora os momentos já realizados.

Sobre as palavras de Bagno (2004), em geral, os docentes afirmaram que ensinar consiste em mostrar os meios para que os alunos consigam construir o conhecimento de maneira autônoma.

Enfim, o aluno deve instigado a ser crítico, ter opinião própria. Saber distinguir aquilo que é interessante e que faz sentido à vida dele, e é aprendendo, refletindo que vai construindo seu conhecimento. Todos os professores posicionam-se positivamente perante as palavras de Bagno (2004). Apresentando opiniões interessantes sobre o ensino, como se pode ver no quadro 8, mais especificamente, na última questão.

A seguir, algumas considerações.

#### **4. Considerações finais**

Muitas das pesquisas científicas não chegam ao alcance da população por não serem devidamente divulgadas. Seria importante a população tomar conhecimento dos resultados obtidos em pesquisas, principalmente as nacionais, pois assim seria incentivado o desenvolvimento do raciocínio científico de cada indivíduo, o que produziria cada vez mais pesquisas voltadas para a resolução de problemas da população brasileira. “Nos tempos atuais, o pior colonialismo é o colonialismo científico e cultural, pois é dele que nasce a dependência econômica e política” (GRESSLER, 2003).

A proposta do projeto “A Pesquisa como atividade escolar: delimitações e perspectivas no Ensino Médio Integrado” consistiu em traçar um perfil do que é e como está sendo realizada a pesquisa no EMI, com foco no confronto da visão docente e discente em conformidade com as diferentes áreas de conhecimento. Para isso, foi necessário dar voz ao professor e ao aluno de modo que puderam expor as expectativas deles em relação à pesquisa, atividade tão importante para o desenvolvimento pessoal, intelectual e profissional.

O desenvolvimento do projeto contribuiu para uma compreensão da relevância do ensino e/ou aprimoramento da atividade de pesquisa no EMI. Promoveu reflexões e conhecimentos, serviu para extrair encaminhamentos que podem mudar as concepções tanto no docente como no discente em relação à atividade de pesquisa.

Com a realização de uma revisão de literatura acerca da temática proposta, mesmo que breve, pôde-se constatar como é importante manter os olhos atentos para

essa temática, na era em que vivemos não é possível desprezar a pesquisa na sala de aula e as transformações que podem ser motivadas pelo uso dela. Em relação ao delineamento das concepções do que é pesquisa para professores e para alunos/as dos Cursos Integrados do IFG/ Câmpus Jataí de acordo com as áreas de conhecimento relevou-se bastante produtivo porque viu-se que, embora tenha sido conferida uma relevância à pesquisa cada segmento — docente, discente — e as áreas de conhecimento, cada um demonstrou uma face diferenciada em relação à pesquisa.

A verificação de semelhanças e/ou diferenças de concepções de pesquisa apresentadas com relação a cada área de conhecimento, evidenciou uma necessidade de diálogo entre as áreas, uma proposição de estudos e tomadas de decisão sobre como pode ser feita um uso mais efetivo da pesquisa no IFG/Câmpus Jataí. No que tange à enumeração das finalidades de uso da pesquisa em sala de aula, conforme a visão docente e discente, ambos, de modo geral, valorizam essa prática. Mas as opiniões contrárias também são importantes e merecem ser consideradas, porque elas revelam também uma certa banalização dessa atividade na escola.

Ao se confrontar as perspectivas docentes e discentes acerca da finalidade do uso da pesquisa em sala de aula, percebeu-se, em alguns comentários, que as perspectivas estão em confronto, embora haja o reconhecimento de que se desenvolvem habilidades ao se efetivar uma proposta de pesquisa.

O desenvolvimento do projeto de pesquisa e os resultados mostram a necessidade de continuar investigando sobre a atividade de pesquisa científica no EMI. Novos enfoques, delineamentos podem ser feitos a partir das considerações apontadas neste trabalho. Seguramente, elas servirão de subsídios para a intervenção nas atividades de pesquisa científica no âmbito do IFG/*Campus* Jataí, assim como para a proposição da continuidade da pesquisa com outros enfoques.

## **Referências**

BAGNO, Marcos. *Pesquisa na escola: o que é, como se faz*. 18 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

CASSANY, Daniel. *Oficina de textos: compreensão leitora e expressão escrita em todas as disciplinas e profissões*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

\_\_\_\_\_. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GRESSLER, Lori Alice. *Introdução à pesquisa: Projetos e relatórios*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

LARSEN-FREEMAN, Diane; LONG, Michael H. *An introduction to second language acquisition research*. New York: Longman, 1994.

SERAFINI, Maria Teresa. *Como escrever textos*. 10 ed. São Paulo: Editora Globo, 2000.

SERRANO, Gloria Pérez. *Investigación cualitativa: retos e interrogantes: I. Métodos*. 2. ed. Madrid: Editorial La Muralla, 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

## **INVESTIGACIÓN ESCOLAR: ¿QUÉ DICEN LOS ALUMNOS Y PROFESORES DE LA ENSEÑANZA MEDIA INTEGRADA?**

### **RESUMEN**

La actividad de investigación en la escuela, en el marco de la Enseñanza Media Integrada, es el enfoque de la investigación de este artículo. Tiene como objetivo presentar y discutir los posicionamientos de los profesores y estudiantes sobre esa actividad, bajo la fundamentación de Demo (2007), Bagno (2004) y Gressler (2003). Se constató, al comparar las perspectivas de los profesores y estudiantes sobre los efectos de la utilización de la investigación en el aula, en algunos comentarios, sus puntos de vista están en conflicto, aunque reconozcan que es posible desarrollar múltiples habilidades con el uso efectivo de una propuesta de investigación en el aula.

**Palabras-clave:** investigación escolar, professor, estudiante, enseñanza media integrada.

Recebido em 30/10/2013.

Aprovado em 14/11/2013.